UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NA CIDADE DE RIO CLARO – SP

Leonardo Buldrini de Oliveira Neves Munhoes

Prof(a).Dr(a). Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira (orientadora)

Rio Claro (SP)

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

LEONARDO BULDRINI DE OLIVEIRA NEVES MUNHOES

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NA CIDADE DE RIO CLARO – SP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP
2012

918.1415 Munhoes, Leonardo Buldrini de Oliveira Neves
M966p O processo de envelhecimento e a transição demográfica na cidade de Rio Claro - SP / Leonardo Buldrini de Oliveira Neves Munhoes. - Rio Claro : [s.n.], 2012
31 f. : il., gráfs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira

1. Geografia – Rio Claro (SP). 2. Geografia da população. 3. Envelhecimento populacional. 4. Ações públicas municipais. I.Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

LEONARDO BULDRINI DE OLIVEIRA NEVES MUNHOES

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NA CIDADE DE RIO CLARO – SP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira (orientador)
Prof. Dr. Fadel David Antonio Tuma Filho
Ms. Cristiane Dambrós

Rio Claro, 15 de Outubro de 2012.

Assinatura do(a) aluno(a) assinatura do(a) orientador(a)

Resumo

O trabalho proposto visa analisar o processo de transição demográfica e de acentuado envelhecimento demográfico presente na cidade de Rio Claro-SP e as implicações que tal situação acarreta à localidade. Tendo em vista que a cidade encontra-se em um nível avançado desse fenômeno, é notado um grande contingente de pessoas com idade superior a 65 anos residindo no local, que assim dependem das ações do poder público e de suas famílias para conseguir viver dignamente. Sendo assim, o projeto possui o intuito de investigar a evolução da população, focando principalmente na parcela idosa, verificando também a importância das empresas estatais que estiveram presentes no município na vida desses munícipes, por exemplo, a FEPASA e a Cesp.

Palavras chaves: Geografia – Rio Claro (SP), Geografia da população, Envelhecimento populacional e Ações públicas municipais.

Abstract

The proposed work aims to analyze the due process of demographic transition and pronounced population aging present in the city of Rio Claro-SP and the implications that such situation entails the locality. Given that the city is at an advanced point of this phenomenon is noticed a large contingent of people aged over 65 years living on site, so they depend on actions in order to live with dignity. Therefore, the project has the aim of investigating the evolution of population, mainly focusing on the plot elderly, verifying the importance of state enterprises that were present in the town in the lives of citizens, for example, FEPASA and Cesp.

Keywords: Geography – Rio Claro (SP), Population geography, Population aging and Municipal actions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO. 07

2. ENVELHECER EM RIO CLARO. 08

2.1 FEPASA. 15

2.2 CESP. 16

3. AS MEMÓRIAS DO IDOSO RIOCLARENSE. 18

4. CONCLUSÃO 26

REFERÊNCIAS. 27

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise descritiva de alguns aspectos que caracterizem a dinâmica populacional que se encontra presente no município de Rio Claro – SP, e quais foram os fatores que desencadearam tal fato. Examinar a conscientização pública e as políticas públicas voltadas à organização espacial no município, verificando também como os serviços oferecidos na cidade influenciaram na situação atual da população rio-clarense em diversos aspectos;

Rio Claro é um município do interior do estado de São Paulo localizado a 190 km a noroeste da capital paulista. Contava em 2011, com uma população aproximada de 188.019 habitantes, sendo que a densidade demográfica do local é de 377,54habitantes por km². Sua localização geográfica é 22° 24′ 39″ S de latitude e 47° 33′ 39″ W de longitude, numa altitude de 613 metros, fazendo parte da Região Administrativa de Campinas.

Fig. 01 – Localização do Município de Rio Claro – SP.
Fonte: http://www.rioclaro.sp.gov.br/ Adaptado pelo autor.

Segundo a Fundação Seade, o início do povoamento da região de Rio Claro remonta ao século XVIII. Até então, a área estava localizada em uma zona praticamente inexplorada, sendo que a cidade começou a ter um maior crescimento com a inauguração do ramal de Campinas até Rio Claro em 1876, onde a cidade se tornava ponta de ramal. Alguns anos depois, em 1892, foram instaladas as oficinas da Cia Paulista, as quais trouxeram grandes mudanças ao local, que acarretaram na mudança do cotidiano da vida local, ampliando assim as atividades industriais e o comércio.

Com a crise mundial em 1929, e a consequente queda na comercialização cafeeira, a economia local decaíra. Contudo, entre as décadas de 1930 e 1970 houve uma pequena expansão industrial, sendo que a partir de 1970, com a criação do distrito industrial e investimentos do poder público, o município passou a ter acelerado crescimento nesse setor e uma maior diversidade industrial e comercial, o que acabou atraindo pessoas para a localidade e inserindo assim a mesma como uma cidade de grande influência no cenário regional e estadual.

2. Envelhecer em Rio Claro - SP

Atualmente, segundo dados da prefeitura, no que se refere à infraestrutura da cidade, o saneamento básico cobre 100% das residências. A coleta de lixo atende a 95,3% dos domicílios e o índice de iluminação pública está em 98%. No quesito de saúde pública, Rio Claro possui 05 hospitais (sendo um deles psiquiátrico), 07 unidades básicas de saúde e 02 centros de saúde.

Segundo Hakkert (1985, p.37):

> Rio Claro exemplifica um município de interior com alto grau de urbanização, crescimento moderado, fecundidade baixa, imigração considerável e um quadro socioeconômico relativamente favorável no que diz respeito à mortalidade e outros indicadores de saúde, infraestrutura urbana e receita municipal.

Considerado os dados do parágrafo acima e contrastando com dados fornecidos pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), nota-se que ocorrera uma diminuição nas taxas de crescimento populacional, um aumento na taxa de urbanização, uma importante diminuição na taxa de fecundidade e do número migratório considerável, apesar desse último ser

baseado necessariamente em estimativas, sendo então muito difícil reconstruir com precisão o processo migratório.

Tal fato é acompanhado por uma diminuição da taxa de natalidade e de mortalidade, sendo que assim, a cidade chega a bons patamares, como fica claro no gráfico 01.

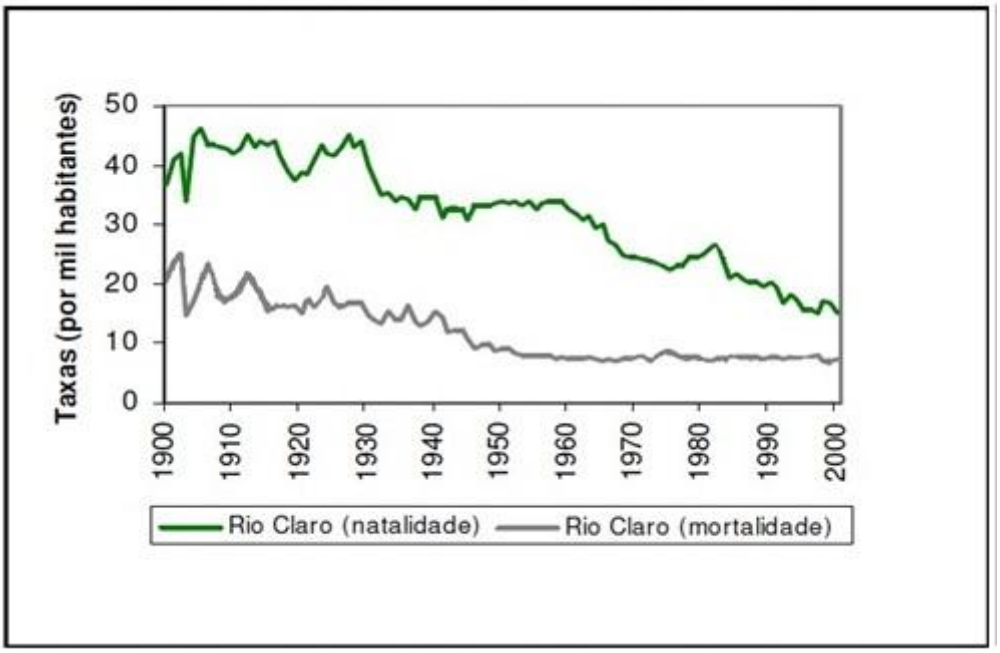

Gráfico 01 - Transição Demográfica: taxas brutas de natalidade e mortalidade. Município de Rio Claro - 1900 - 2000
Adaptação feita pelo autor.
Fonte: Baeninger, R.; Bassanezzi, M. S. B., 2007.

Por muito tempo já se observa diferenças nos comportamentos e paradigmas nas populações de localidades dos chamados países centrais, que já passaram por esse longo processo de mudanças, sobre o processo de transição demográfica as autoras Ana Amélia Camarano, Solange Kanso e Kaizô Iwakami Beltrão definem o termo:

> Por transição demográfica entende-se o movimento de passagem de altos para baixos níveis de mortalidade e de fecundidade, o que muitas vezes é associado ao processo de modernização [...]. Espera-se que isso ocorra em três fases: a primeira, quando a fecundidade e a mortalidade são altas (baixo crescimento populacional); a segunda, quando a mortalidade se reduz e a fecundidade permanece constante (crescimento populacional elevado); e a terceira, quando a fecundidade e a mortalidade são baixas (baixo crescimento populacional). (BELTRÃO, CAMARANO, KANSO, 2004, p. 01).

As diminuições percebidas nas taxas de mortalidade estão relacionadas à melhora na infraestrutura municipal, nas áreas de saúde, serviços urbanos e de habitação, além de um maior acesso, por parte da população, às inovações tecnológicas nas ciências médicas. Tal constatação é afirmada por Damiani (2001) em sua obra Geografia da População, onde ela cita a autora Diana Oya Sawyer para mostrar como ocorre essa diminuição:

> Haveria, segundo Diana Oya Sawyer, um consenso sobre os motivos da queda de mortalidade, aliada ao controle das doenças infectocontagiosas: melhorias nas condições de saneamento e do nível de vida, num primeiro momento. E numa fase posterior, a contribuição da medicina. (DAMIANI, 2001, p.32).

As taxas de natalidade diminuem por diversos fatores, entre eles um maior planejamento por parte das novas famílias, que está atrelado às melhoras na educação, aumento no custo de vida, entrada da mulher no mercado de trabalho, além de uma ampla divulgação e distribuição dos métodos contraceptivos.

No quesito do envelhecimento, a composição etária da população rio-clarense ao longo dos últimos Censos Demográficos fica mais claro o processo populacional em curso. Analisando os dados da Fundação Seade, no ano de 1980, o índice de envelhecimento em Rio Claro - que é a relação existente entre o número de idosos e a população jovem, onde habitualmente é expresso em número de residentes com 65 ou mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos – era de 28,8%, em 1990 era de 36,25%, em 2000 mostrava 46,5% e já em 2010 ocorria 65,6%, o que ilustra (gráfico 02) um vertiginoso crescimento dessa parcela populacional na cidade, que é considerada consensualmente por muitos como uma “cidade de aposentados e idosos”.

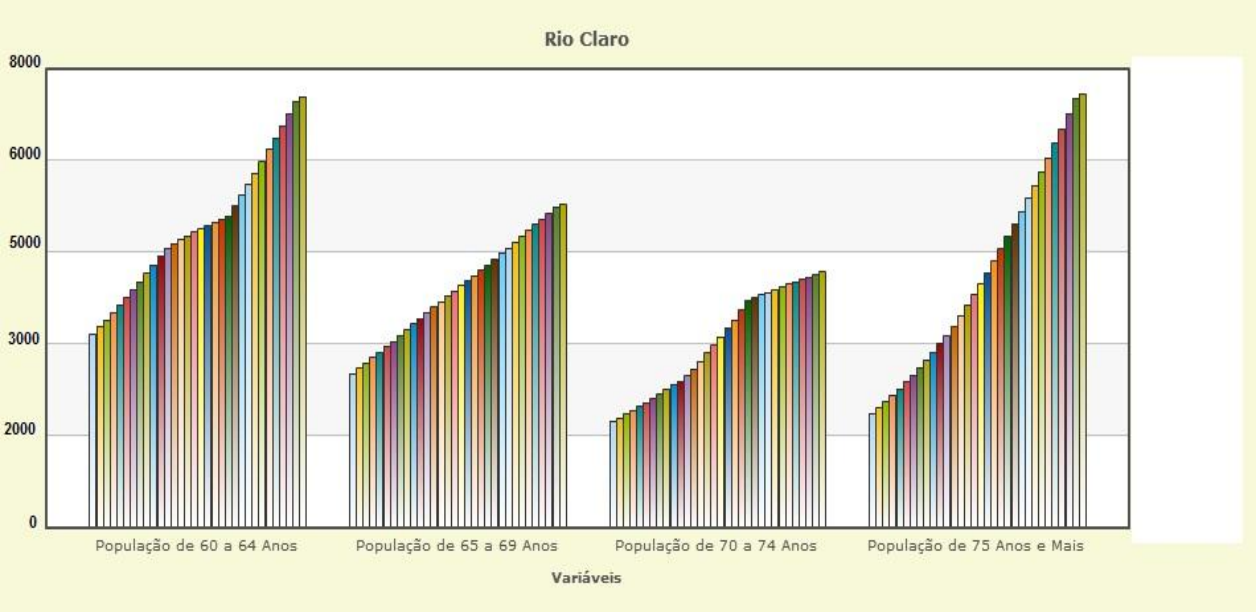

Gráfico 02 – Evolução do número de idosos com idade superior a 60 anos no município de Rio Claro (1980-2011).
Adaptação feita pelo autor.
Fonte: Fundação Seade.

Contando aproximadamente com uma população de 25.175 habitantes com idade superior a 60 anos, ou 13,39% do total, fica claro que o município possui uma média superior a do Estado de São Paulo e das cidades limítrofes Corumbataí (13,21%), Leme (10,39%), Araras (12,5%), Santa Gertrudes (8,34%), Iracemápolis (10,37%), Piracicaba (12,49%), Charqueada (11,50%), Ipeúna (10,73%) e por fim o município de Itirapina (10,15%), tais dados nos ilustram a importância necessária de políticas públicas do município visando essa parcela populacional e nos ilustram também que o processo de envelhecimento demográfico não se dá de maneira igual no espaço, como fica claro na citação a seguir:

> No caso Brasileiro, por exemplo, temos fortes diferenciações internas uma vez que esta distribuição apresenta significativas variações entre períodos e entre regiões, estadas e municípios. Por isto, ao mesmo tempo em que constatamos que ingressamos, de forma irreversível no processo do envelhecimento demográfico, temos que reconhecer que ele é ainda bastante diferenciado quando analisado espacialmente. (GUIDUGLI, 2001, p. 04).

Assim, os estudos referentes ao envelhecimento mostram-se em constante aumento, contudo, no que diz respeito a trabalhos relacionados a locais específicos, esses se mostram bem reduzidos, como é mostrado por Odeibler

Santo Guidugli ao analisar artigos e páginas publicadas sobre temas demográficos em geral e sobre envelhecimento populacional nos Anais dos Encontros Nacionais de Estudos Populacionais:

> Nos valores identificados nos Anais, se considerarmos o amplo espectro dos estudos demográficos pode-se considerar que aqueles envolvendo a população idosa e o envelhecimento estão atraindo a atenção dos estudiosos de população. Entretanto, estudos específicos relacionados a espaços locais são ainda em pequeno número. (GUIDUGLI, 2002, p.01)

Assim, nesse sentido, mostra-se a importância desse trabalho tanto localmente, como também em um contexto mais amplo para a Geografia e Demografia.

Logo, torna-se extremamente importante a análise desse processo social, assim como afirma Balsan (2005, p.25 e 26):

> A velhice, historicamente enfocada como um fenômeno relativo ao processo físico e restrito à esfera familiar ou privada torna-se uma questão central nos debates sobre o planejamento das políticas públicas. O envelhecimento da população influencia no crescimento econômico, em investimentos e consumo, mercado de trabalho, transferência de capital e propriedades, pensões e impostos, assim como na assistência prestada por uma geração a outra. Também afeta a saúde e a assistência médica, a composição e organização da família, a casa, as migrações e a educação.

Sobre o envelhecimento populacional Moreira (1998, p.81) diferencia dois processos:

> O envelhecimento populacional é distinto do envelhecimento das pessoas que compõem a população. O indivíduo envelhece a medida que a sua idade aumenta; a população envelhece à medida que a idade média da população que a compõe aumenta.

Já em outro trabalho, abordando um ponto de vista da demografia, o mesmo autor afirma:

> Do ponto de vista demográfico, uma população envelhece quando a taxa de crescimento da população considerada idosa é superior à da população jovem por um período sustentado de tempo. Como decorrência modifica-se a estrutura etária, aumentando a participação relativa dos idosos no total da população, amplia a razão entre a população idosa e a jovem e a idade média da população incrementa. (MOREIRA, 2000, p.02).

É nessa linha de raciocínio, na qual o envelhecimento populacional abrange um grande contingente de pessoas idosas, que pretendemos analisar, deixando

de lado, assim, o processo de envelhecimento de uma perspectiva da gerontologia e trabalhando o contexto social.

É necessário, nesse contexto, que mudanças e atitudes comecem a ocorrer a partir de agora para que não sejam necessárias medidas extremadas em um futuro próximo, já que esse é um processo de muitos anos, tentativas e acertos.

Nesse cenário, surgem inúmeras problemáticas a serem analisadas e questionadas na circunstância social do município de Rio Claro, uma vez que esta realidade futura poderá trazer grandes consequências políticas, econômicas e sociais. Entre outras coisas ocorrerá um número cada vez mais baixo de população economicamente ativa, onde haverá mais gente recebendo e menos pagando a previdência social, considerando-se que o número de aposentados está aumentando e a mão de obra encolhendo cada vez mais.

Outro ponto é o aumento das despesas relacionadas à saúde, cujo custo tende a crescer à medida que a população idosa aumenta, tal situação geraria diversas consequências, como por exemplo, impostos cada vez mais altos aos contribuintes, de modo a custear esse aumento.

Juntamente a isso vêm os jovens, que devido à maior demanda no mercado de trabalho, levando em consideração o baixo número e o elevado custo de mão-de-obra, tenderiam a abandonar cada vez mais cedo os estudos, diminuindo assim a produtividade, o espírito criativo e de iniciativa, tão característico nessa faixa etária.

Todo esse cenário, atrelado à falta de planejamento e estudo, tende a gerar resultados sociais e econômicos negativos.

Contudo, segundo dados da prefeitura municipal, a cidade possuía em 2008 trinta e oito grupos da terceira idade que desenvolvem diversos tipos de atividades. Eles se reúnem em distintos locais presentes nos bairros da cidade. Ao todo, os grupos possuem mais de 2.000 integrantes.

O papel do Conselho Municipal do Idoso, a presença da Comissão do Idoso da Ordem dos Advogados do Brasil da 4ª Subseção de Rio Claro e a Assessoria

da Política Municipal do Idoso, que visa a desenvolver projetos voltados para melhorar a qualidade de vida dos mais velhos.

A UNESP do município conta com alguns programas, como o Profit (Programa de Atividade Física para a Terceira Idade), o Pro-CDA (Programa de Cinesioterapia Funcional e Cognitiva de Idosos com Doença de Alzheimer).

Além disso, há no município inúmeros locais e encontros voltados para essas pessoas, como é o caso, por exemplo, da “Semana do Idoso”, que acontece anualmente, e que em 2012 teve o tema de “Envelhecimento Digno: Rio Claro Acolhe essa idéia”.

Outro local de bastante destaque é o Centro Dia do Idoso Padre Augusto Casagrande, que possui grande repercussão regional. Esse local oferece serviços a idosos de ambos os sexos, sendo que a instituição conta com uma equipe de profissionais que de maneira humanizada potencializam as habilidades dos mesmos em busca da valorização pessoal e elevação de autoestima.

Junto a esses, pode-se citar também a recém-inaugurada “Praça do Idoso”, que se localiza na Praça Victoria Bonani, no Jardim Ypê. Ali se encontram inúmeros equipamentos para a prática de atividades físicas, que possibilitam um maior bem-estar a população local, além disso, ocorre ali também a integração e a sociabilização desses idosos, algo extremamente importante para a autoestima dos mesmos.

Soma-se a esses, uma proposta na Câmara Municipal da criação do “Parlamento do Idoso”, com o intuito de ampliar a participação da população acima de 60 anos na vida política de Rio Claro, acompanhando dessa maneira o que acontece no cotidiano parlamentar.

Segundo a Prefeitura Municipal “Envelhecer é melhor em Rio Claro”, devido a inúmeros projetos, grupos e atividades que vem sendo desenvolvidas no município voltadas a essa parcela da população, como fica claro no texto a seguir:

> Com mais de 21.900 pessoas acima dos 60 anos, o município conta com inúmeras iniciativas que contribuem para uma maior qualidade de vida desses moradores. Entre os eventos que agitam a vida dos idosos Rio-

> clarenses, estão sempre participando dos Jogos Regionais para os Idosos (Jori). O Fundo Social também promove inúmeras festividades no decorrer do ano, como bailes para a terceira idade, confraternizações, arrecadação de fraldas geriátricas, além da realização de missas especiais no final de ano. Outra importante iniciativa foi a criação do Centro Dia do Idoso, que atualmente atende mais de 50 pessoas (...) e promove inúmeras atividades direcionadas à terceira idade. Os idosos do Centro também participam de várias festividades. Rio Claro possui atualmente 38 grupos da terceira idade que desenvolvem atividades físicas, culturais, artísticas, danças, entretenimento, entre outras. Eles se reúnem em paróquias e centros comunitários nos bairros da cidade. Ao todo, os grupos possuem mais de 2.000 integrantes. Com isso, a cidade mostra que está à frente em qualidade de vida e que a população de forma geral, não terá o final de vida que todos dizem, e sim, o começo de uma nova fase. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO, 2008).

Fica clara também, tendo em vista o grande número de aposentados e dependentes da previdência, a função e importância que as antigas empresas estatais presentes na cidade, como a Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) e a Companhia Energética de São Paulo (CESP), possuem, uma vez que grande parcela dos aposentados trabalhou nesses grupos e consequentemente se aposentaram por essas.

Essa influência fica explícita ainda mais uma vez que a cidade possui atualmente uniões e/ou grupos de aposentados vinculados a essas, como por exemplo, a UFA – União dos Ferroviários Aposentados de Rio Claro e a AAFC - Associação dos Aposentados da Fundação CESP.

2.1. Fepasa

A Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) foi uma empresa de estradas de ferro do Estado de São Paulo, que surgiu em 1966 a partir da unificação de diversas linhas de ferrovias do estado.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a qual fazia parte a estação de Rio Claro, foi fundada no ano de 1868, sendo que em 1876 os mesmos chegaram à cidade Rio Claro, sendo que esse fato se deu graças aos interesses locais ligados à produção cafeeira.

> Enquanto os trilhos deste trajeto ainda estavam sendo construídos, os acionistas da companhia já discutiam o prolongamento da ferrovia a partir de Campinas rumo ao interior da Província. Do total de acionistas, de acordo com Fábio Santos, vinte e cinco possuíam propriedades em Rio

> Claro, entre os quais se destacam o conde de Três Rios, a família Vergueiro, o Visconde de Rio Claro, entre tantos outros homens de negócio, políticos e famílias que procuravam, além de um bom investimento, desenvolver um transporte mais rápido e eficaz no sentido de impulsionar a produção cafeeira da região. Vinculada ao café desde o surgimento, a Cia. Paulista, como se percebe, só chegaria à Rio Claro devido a um esforço dos interesses locais." (TONINI, 2006, p.12)

Com isso houve a ligação férrea do município com o restante das outras linhas férreas e consequentemente com inúmeros municípios paulistas, fato que seria de fundamental importância para o desenvolvimento de Rio Claro. Durante muito tempo a atividade mais importante do município foram as Oficinas da Cia. Paulista, as quais geraram renda e inúmeros empregos aos habitantes locais.

> Foi em 1892 que Rio Claro abrigou as oficinas da Companhia Paulista, que na década de 30 já contavam com mais de 1,5 mil trabalhadores. A expansão trazida pela instalação de uma empresa do porte da Paulista, com as dimensões de suas oficinas, contribuiu para que se desenvolvesse em Rio Claro uma cultura profissional. Em meados de 1930 a empresa já contava com três gerações. (GUILHERME, 2012, s/p)

A importância da presença férrea no município foi grande, sendo que atualmente a localidade conta com instituições voltadas ao público que trabalhou na companhia, entre elas a União dos Ferroviários Aposentados (UFA) e a União Artistas Ferroviários.

Atualmente há a intenção de retirada dos trilhos presentes no município que passam pela área urbana do mesmo, sendo que a presença desses dificulta tanto o escoamento dos produtos transportados pelos trens como também dificultam o já complicado trânsito local.

2.2. Cesp

A Cesp – Companhia Energética de São Paulo surgiu em 1966, a partir da unificação de outras cinco empresas estatais e seis empresas particulares que atuavam de maneira isolada. A unificação objetivou centralizar o planejamento e racionalização dos recursos do estado de São Paulo no setor energético, recebendo na época o nome de Centrais Elétricas de São Paulo, que mais tarde, em 1977 teria seu nome alterado para o atual.

Rio Claro foi a primeira cidade do interior do Estado de São Paulo a receber luz elétrica em 1885, sendo a segunda cidade do País - depois de Campos (RJ).

Tal fato se deu graças ao esforço da Câmara Municipal da época, uma vez que havia ali a produção de café e contava também com a Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

A Usina do Corumbataí foi inaugurada em 1895, contudo iniciou suas operações definitivamente em 1900. Utilizava os rios Corumbataí e Ribeirão Claro para a geração de energia hidrelétrica. Em 1970 as atividades foram encerradas, devido uma enchente que ocorrera ali, danificando gravemente o maquinário presente.

O local foi restaurado em 1979 e tombado em 1982. Atualmente, a pouca energia que é gerada é vendida a uma concessionária elétrica, como é possível ver na citação que se seguee:

> A usina depois de passar por diversas reformas, (...) foi desativada em 1970 devido à destruição da barragem do Corumbataí e do Ribeirão Claro com o rompimento do aterro e danificação de equipamentos. Tombada pela Condephaat foi restaurada sob sua supervisão em 1978 e 1979. Integra o Patrimônio Cultural e Histórico de nosso Estado por ser um dos marcos iniciais da indústria de energia elétrica em São Paulo. Atualmente as instalações da Usina, Casa das Máquinas, transformadores e painéis de comando encontram-se em excelente estado de conservação. (MAURO, et al., 1986, p.67)

Já o antigo prédio da estatal, localizado na rua 4, esquina com a avenida 4, centro de Rio Claro, está desocupado desde 1996, sendo que em 2011 foi assinado o termo de posse do local, que passará a abrigar a Câmara Municipal de Rio Claro. Tal iniciativa é positiva para o município, no sentido que isso garante a preservação de um patrimônio histórico, uma vez que sejam mantidas as características arquitetônicas do local. Contudo, nota-se a necessidade de diversas alterações e adaptações para a transferência da Câmara Municipal, tendo em vista a idade da construção.

Fica clara assim, a importância dessa estatal no município, sendo que muitos habitantes da cidade se aposentaram pela Cesp, importância essa que mostra-se com a chegada da AAFC - Associação dos Aposentados da Fundação CESP no município em 1983. Atuando em diversos locais do estado, a associação tem, segundo o site da mesma, entre os principais objetivos:

- defender os interesses dos aposentados e pensionistas associados junto às ex-empresas empregadoras, Fundação CESP, entidades públicas e privadas;
- manter a união entre os aposentados e pensionistas na defesa e ampliação dos seus direitos;
- manter o convívio social entre seus associados;
- executar medidas que contribuam para o bem estar social entre seus associados;

3. As memórias do idoso rioclarense

De modo a obter dados mais concretos sobre o sentimento dos habitantes locais acerca de como é o processo de se tornar idoso em Rio Claro fora realizado um levantamento com alguns indivíduos, tentando fazer um resgate de suas memórias e de suas recordações.

Assim, as entrevistas foram realizadas na região central do município, mais precisamente no chamado “Jardim Público”, praça central que localiza os principais pontos comerciais e de serviços do município, sendo que esse local foi escolhido uma vez que ali passa um grande contingente de pessoas de todas as idades, credo e classe social, ou seja, ali é possível ter contanto com um grupo mais heterogêneo de indivíduos, o que resulta em algo mais fidedigno.

O período realizado foi de 10 de Setembro a 22 de Setembro de 2012, sendo que os entrevistados foram escolhidos de maneira aleatória, porém havia a necessidade da pessoa ser residente em Rio Claro e ter idade superior a 60 anos. Ao total foram entrevistadas trinta e sete pessoas.

Utilizando o método da História Oral, conseguimos resgatar a memória e as recordações dos entrevistados no intuito de realizar algo mais humanizado. Os questionários aplicados foram de abordagem pessoal e do tipo semi-estruturada, e serviram como norteador para o diálogo durante as entrevistas.

As perguntas abertas e fechadas possibilitaram o informante de discorrer sobre o tema proposto e fez com que os entrevistados não se perdessem em sua narrativa.

Sobre tal método, Maria Dalva Dezan explica as vantagens dessa como escolha de entrevista:

> Este método objetiva com o auxílio da memória de informantes, construir versões sobre o passado que as narrativas permitem elaborar. Nesse sentido, complementando as informações obtidas, por meio de outros suportes empíricos (...). Este cotejamento dos dados colhidos com outros documentos é fundamental, uma vez que a preocupação com certo grau de veracidade é significativa para a pesquisa sócio-histórica. (DEZAN, 2007, p. 15).

Essas são necessárias para uma busca de dados mais específicos que dificilmente são encontrados na internet, visto que nessa é possível obter praticamente grande parte dos dados secundários.

Os questionários aplicados têm por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses e expectativas, situações vivenciadas sobre o tema.

Além disso, o grupo de entrevistados, que se foca majoritariamente nos idosos locais, atende, na maior parte dos casos, as condições necessárias para a utilização desse método, como deixa explícito Verena Alberti (2004, p. 30 e 31):

> Quanto à escolha do método, então, é preciso compreender que a opção pela história oral depende intrinsecamente do tipo de questão colocada ao objeto de estudo. Por outro lado, ela também depende de haver condições de se desenvolver a pesquisa: não é apenas necessário que estejam vivos aqueles que podem falar sobre o tema, mas que estejam disponíveis e em condições (físicas e mentais) de empreender a tarefa que lhes será solicitada.

Logo, desse total de entrevistados (37 indivíduos), a maior parte era do gênero masculino (gráfico 03) e estava inserido na faixa etária de 60 até 65 anos (gráfico 04), além disso, a grande maioria já reside no local a mais de 31 anos, sendo que aqueles que chegaram a menos de 10 anos no local são um número pouco expressivo (gráfico 05). Logo, o campo amostral corresponde ao ideal para a conclusão dos estudos, uma vez que já era esperado esse tipo de característica dentro da população estudada.

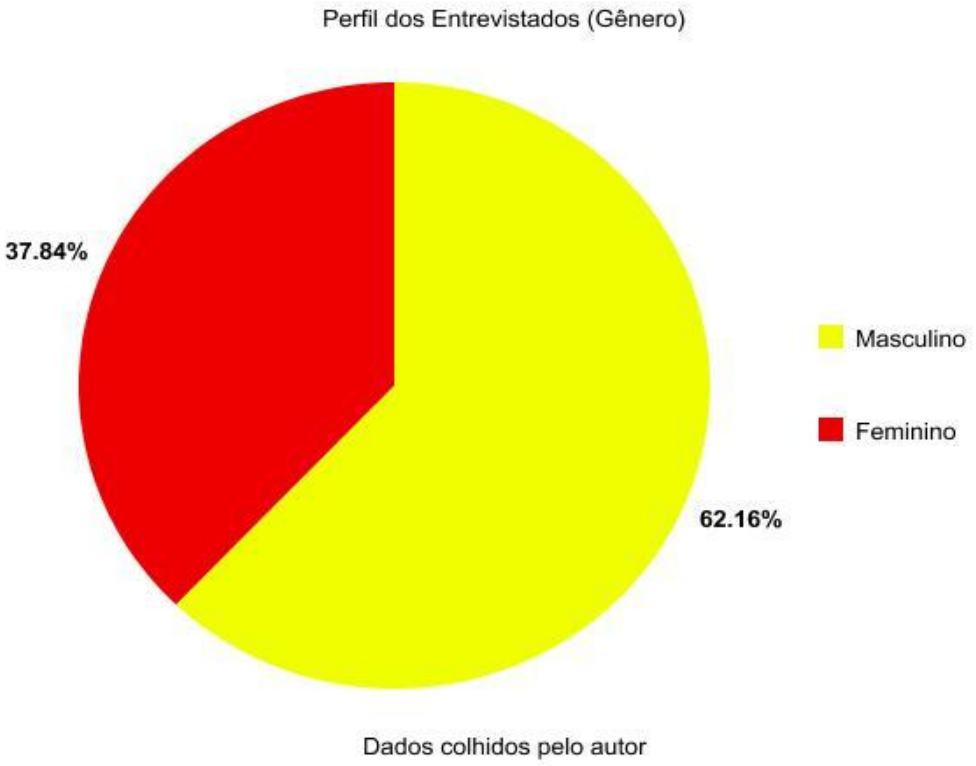

Gráfico 03: Proporção dos entrevistados quanto ao gênero.

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

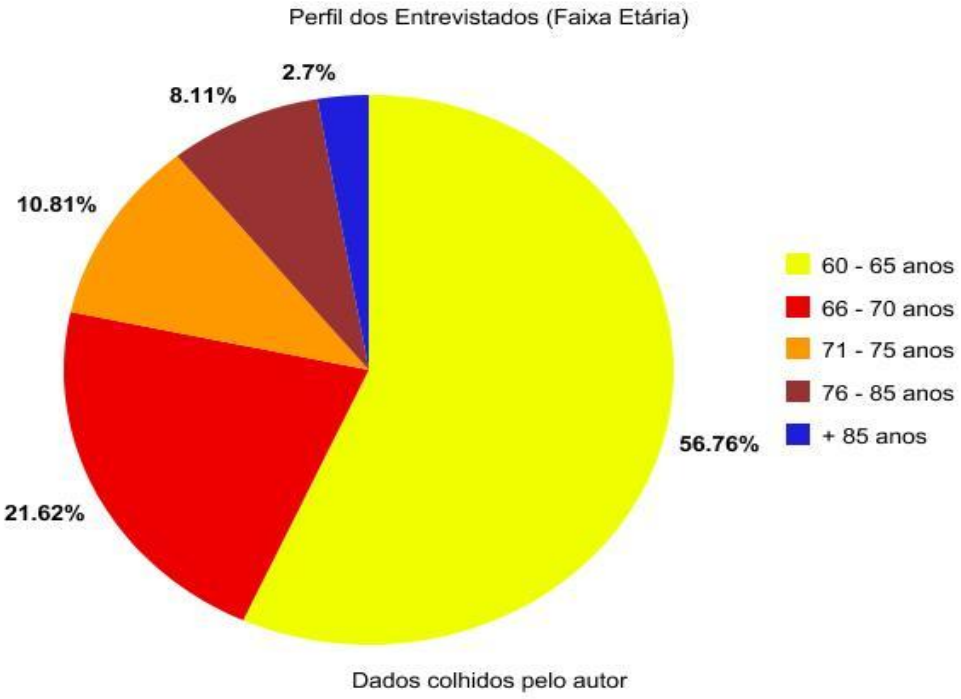

Gráfico 04: Faixa Fonte: Trabalho de campo, 2012.

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

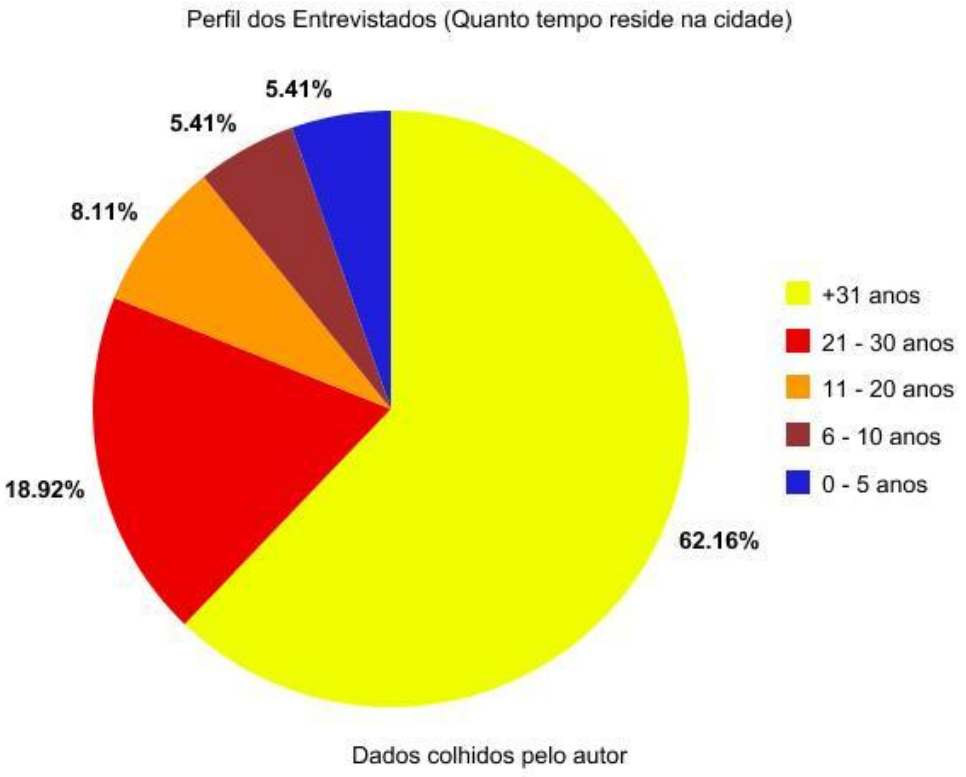

Gráfico 05: Tempo de residência no município.

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

Quando perguntados se os mesmos sentiram grandes mudanças (positivas ou negativas) no que diz respeito ao tratamento para com o idoso na cidade, a resposta majoritária foi que houve grandes mudanças positivas em Rio Claro (gráfico 06).

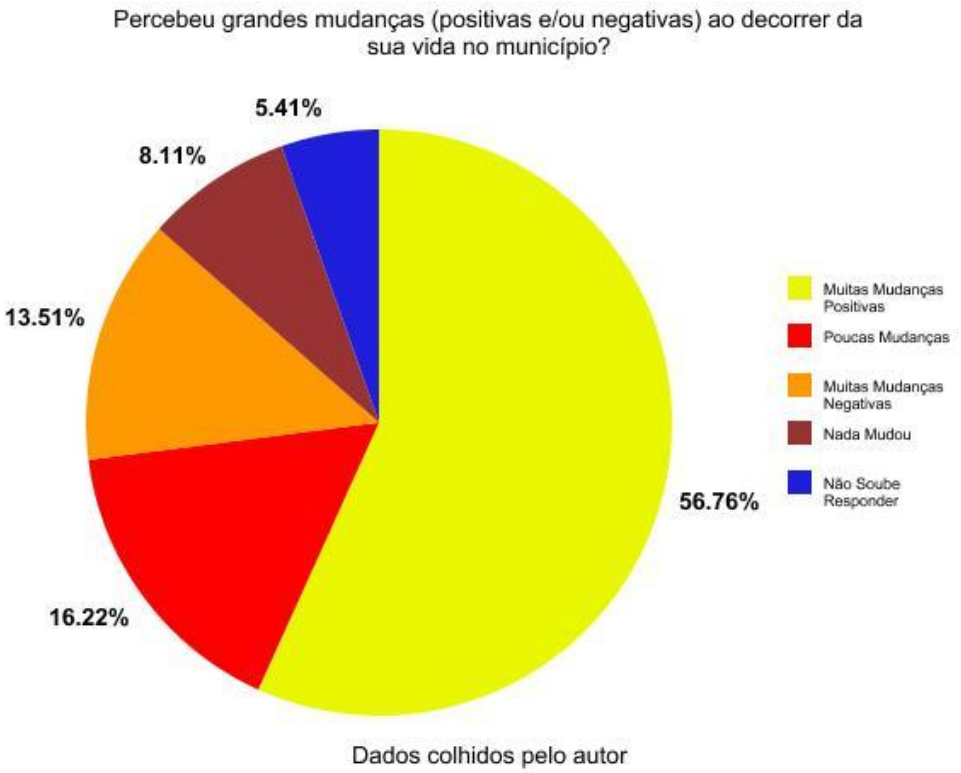

Gráfico 06: Percepção sobre mudanças que ocorreram no município ao decorrer da vida do entrevistado.

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

Nesse sentido fora feita um questionamento sobre quais mudanças ocorreram de fato (gráfico 07), sendo que as repostas obtidas possuem semelhanças com a pesquisa realizada por Yokoyama, Carvalho, e Vizzotto (2006, p.60):

> Há uma tendência de associação entre qualidade de vida e bem-estar ou sentir-se bem. Os aspectos de qualidade de vida salientados pelo grupo focal foram: saúde, sociabilidade, suporte social, atividade física, possibilidade de dar suporte e apoio e sentimento de utilidade.

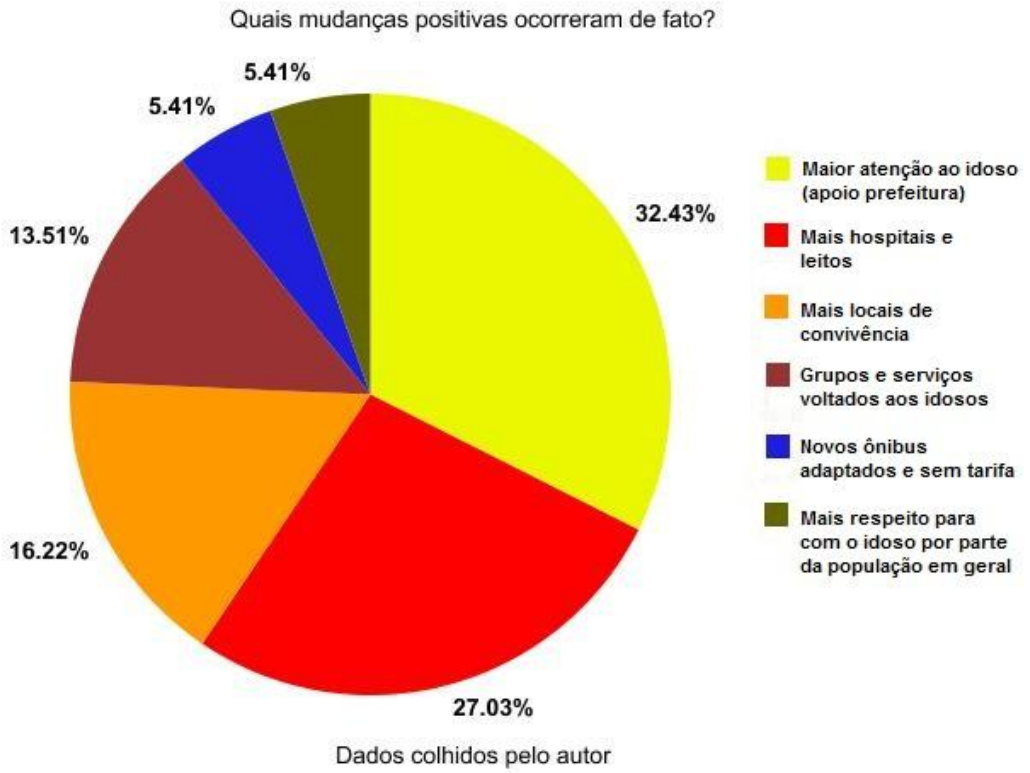

Gráfico 07: Percepção sobre quais mudanças ocorreram de fato segundo os entrevistados.

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

Esse gráfico nos ilustra que as mudanças que ocorreram na cidade foram sentidas e de alguma forma chegaram a modificar o cotidiano dos entrevistados, entretanto muitos deles não sabem diferenciar quando tais mudanças ocorreram, contudo, os mesmos apenas sabem identificar qual prefeito atuou mais ativamente para eles, assim, esse apontamento foi muito recorrente na maior parte das narrativas, não fazendo parte do questionário norteador pré-elaborado, ou seja, por ter sido uma colocação muito recorrente optamos por colocar o dado de qual mandato municipal mais agradou aos idosos (gráfico 08).

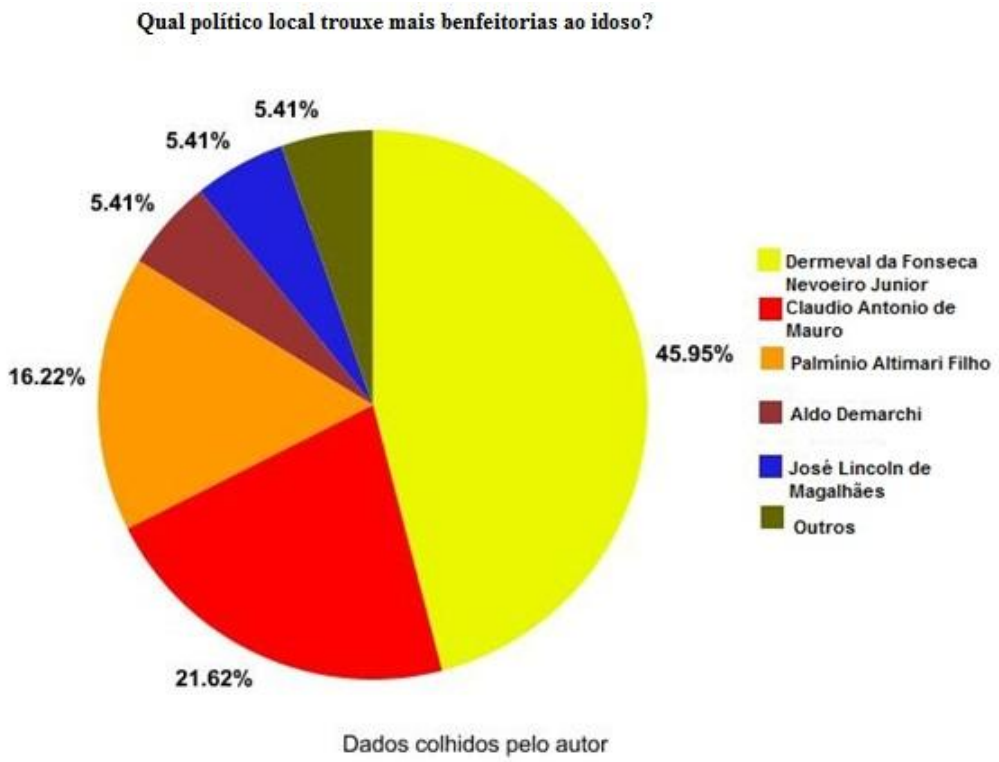

Gráfico 08: Percepção sobre qual político trouxe mais benfeitorias aos idosos do município.

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

Esse dado é interessante, pois a partir dele podemos ter diversas interpretações, como por exemplo, tais respostas poderiam mostrar uma certa gratidão por parte dessas pessoas para com esses políticos, contudo isso não quer dizer que esses políticos tenham feito algo que realmente tenha ajudado os idosos, mas sim esse tenho tido uma ação mais pontual que gerou uma certa simpatia maior por parte do idoso para com o político.

Por último fora perguntado qual a importância das empresas estatais que atuaram no município, no caso a FEPASA e Cesp (gráfico 09), onde obtivemos três respostas, a qual a maioria dos entrevistados acredita que elas foram importantes no sentido que geraram empregos para esses idosos enquanto os mesmos eram jovens, em uma época em que o município não possuía o alto número de indústrias, serviços e comércios que possui atualmente.

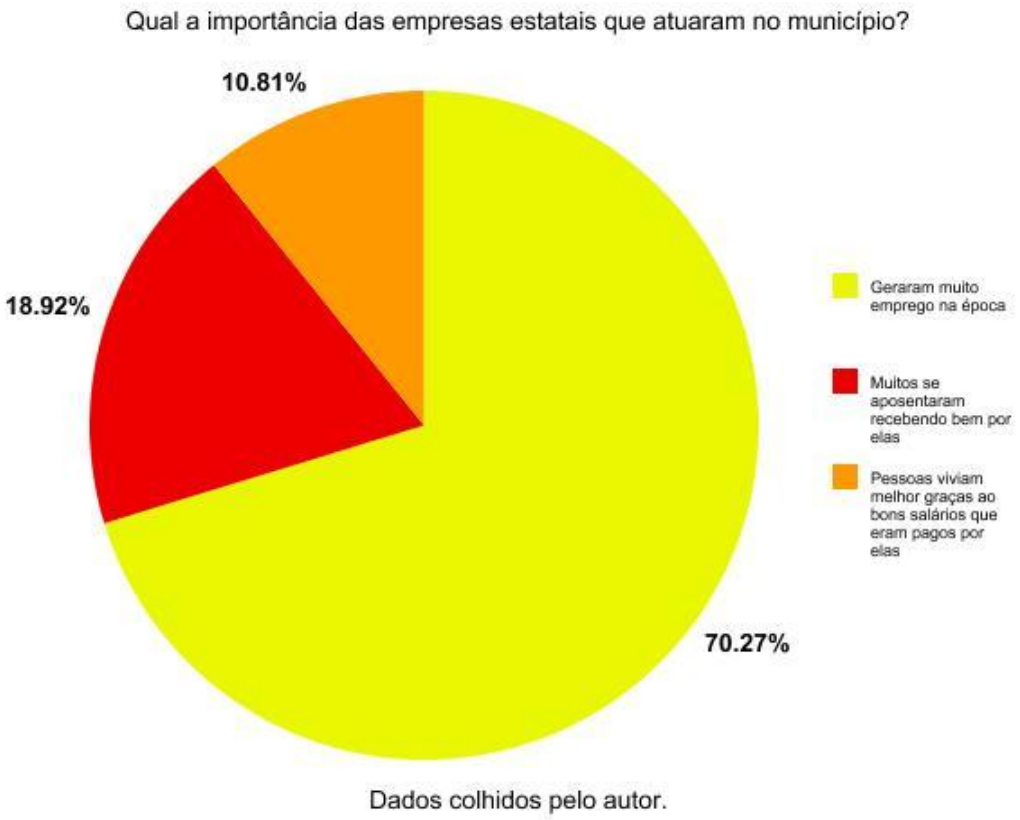

Gráfico 09: Percepção sobre qual a importância das empresas estatais que atuaram no município.

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

A resposta majoritária se assemelha com a colocação feita por Tonini (2006, p.16):

> Por muitos anos a mais importante indústria que se estabeleceu no município foi as Oficinas da Cia. Paulista, gerando pelo menos dois mil empregos diretos para ferroviários. Muitos imigrantes, que almejavam melhorar sua condição de vida e trabalho, viram aí uma oportunidade de emprego e de se estabelecer no centro urbano.

Assim, as entrevistas reforçaram as bases teóricas, ilustrando a realidade apresentada, mostrando também a importância histórica dessas grandes estatais na cidade e das ações e serviços voltados especificamente para essa parcela da população.

4. Conclusão

O idoso é antes de tudo um “sábio”, sendo que os longos anos vividos conferem-lhe esse status. O mesmo possui um legado de conhecimentos e experiências que deve ser reconhecido por todos, podendo ser de grande proveito para as gerações futuras. Além disso, ele precisa ser visto com documento vivo, que vivenciou a história do local.

É certa então, a importância dessa parcela populacional como uma referência para as gerações futuras. O papel dos idosos é cada vez mais importante numa sociedade em que muitos valores como respeito e solidariedade já foram esquecidos por muitos.

Logo é de extrema importância ações e políticas que visam um melhor bem estar para essas pessoas, sendo que Rio Claro está fazendo um papel exemplar nesse aspecto, com a criação de inúmeros grupos e diversas outras medidas que estão sendo tomadas, como pode-se constatar nos questionários. Contudo há ainda alguns idosos que possuem certa simpatia por alguns políticos locais que pouco fizeram por essa parcela populacional, sendo que essa surge por inúmeros outros motivos.

É importante também manter e revitalizar os locais em que essas pessoas frequentavam e trabalharam no passado - como é o caso das empresas estatais em Rio Claro – uma vez que para esses essas possuem uma enorme importância ao loca, como também adaptar e melhorar os locais em que essas pessoas utilizam atualmente temos, por exemplo, as ruas e o transporte público local, que em muitos casos estão deteriorados e pouco mudaram para garantir um melhor bem-estar.

Referências

ALBERTI, V. *Manual de história oral.* 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 2004. v. 1.

BAENINGER, R.; BASSANEZZI, M. S. B. *Trajetória Demográfica no Estado de São Paulo, na capital e em outros municípios*. In: Nilo Odolia (in memorian); João Ricardo de Castro Caldeira. (Org.). História do Estado de São Paulo: a formação de Unidade Paulista. História do Estado de São Paulo: a formação de Unidade Paulista. São Paulo: , 2007, v. , p. -.

BALSAN, R. *Espaços de turismo e lazer dos idosos em Rio Claro – SP*. – Rio Claro: [s.n.], 2005.

BELTRÃO, K. I.; CAMARANO, A. A.; KANSO, S. *Dinâmica Populacional Brasileira na virada do Século XX.* Rio de Janeiro: 2004.

DAMIANI, A. L. *População e Geografia.* 5. ed. – São Paulo: Contexto, 2001.

DEZAN, M. D. de S. *Impactos da imigração japonesa sobre a diversidade cultural na organização do espaço geográfico Piracicabano – SP.* Rio Claro: [s.n.], 2007 157f. :il.

GUIDUGLI, O. S. *Envelhecimento Populacional em Escala Micro-espacial: questões sócio-espaciais e o caso Rio Claro – SP.* Rio Claro, 2002.

GUIDUGLI, O. S. *Mapa do Envelhecimento Populacional do estado de S.Paulo. (Seminário)* – 3o Encontro Unesp- UNATI. Rio Claro, 2001.

GUILHERME, V. Estação Ferroviária: símbolo ainda intocável da história de RC. Em: http://jornalcidade.uol.com.br/rioclaro/intervalo/intervalo/92265-Est:- simbolo-ainda-intocavel-da-historia-de-RC. Acesso em 18/09/2012.

HAKKERT, R.; ROCHA, M. I. B. da; SYDENSTRICKER, J. M. *Perfil socioeconômico de Rio Claro: relatório de pesquisa.* Campinas: NEPO: UNICAMP, 1985.

MAURO, J. E. M. et al. *CESP. S/A Central Elétrica Rio Claro.* São Paulo, 105p, 1986.

MOREIRA, M. M. *Determinantes demográficos do envelhecimento populacional brasileiro.* In: **ABEP. Encontro Nacional De Estudos Populacionais**. Belo Horizonte, ABEP, v. 1, p. 1-18. 2000.

MOREIRA, M. de M. *O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência.* **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Campinas, v.15, n. 1, p.79-93. 1998.

Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2008, disponível em: http://www.visiterioclaro.com.br/interna.php?idm=10&coract=1&matt=719.

TONINI, M. D. *Ferrovia e futebol: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro, 1870-1930. 2006.* 76 fls.Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

YOKOYAMA C.E., CARVALHO R.S., VIZZOTTO M.M. *Qualidade de vida na velhice segundo a percepção de idosos frequentadores de um centro de referência.* Psicólogo inFormação 2006 jan./dez; 10(10): 57-82.

Bibliografia Consultada

BERQUÓ, E. *Demographic Evolution of the Brazilian Population during the Twenty Century.* In: HOGAN, D. J. (org). **Population Change in Brazil: contemporary perspectives**. Campinas: 2001.

BERQUÓ, E.; BAENINGER, R. *Os idosos no Brasil.* Capturado de: www.nepo.unicamp.br. Em 22/04/2011.

BRITO, F. *Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil*. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 25, n. 1, Junho de 2008.

CAETANO, A. J.; ALVES, J. E.; CORRÊA, S. *Dez anos do Cairo: tendências da fecundidade e direitos reprodutivos no Brasil.* Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP: Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, 2004.

CARVALHO, J. A. M. de; GARCIA, R. A. *O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico*. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2003, vol.19, n.3, pp. 725-733.

CARVALHO, J. A. M. de; RODRIGUEZ-WONG, L. L. *A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI.* **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, Mar. 2008.

CARVALHO, J. A. M. de; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. do N. *Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia.* 2. ed. rev. - São Paulo: ABEP, 1994.

CERQUEIRA, C. A.; GIVIZES, G. H. N. *Conceitos básicos em Demografia e dinâmica demográfica brasileira.* Capturado de: www.abep.org.br. Em 22/04/2011.

CORRÊA, R. L. *Região e Organização Espacial.* 7. ed. – São Paulo: Ática, 2000.

JACQUARD, A. *A Explosão Demográfica.* 1. ed – São Paulo: Ática, 1998.

MARTINE, G. *O mito da explosão demográfica.* **Ciência Hoje**, v.9, n.51, 1989. Rio de Janeiro. P. 28-35.

PAIVA, P. de T. A.; WAJNMAN, S. *Das causas às conseqüências econômicas da transição demográfica no Brasil*. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 22, n.2, jul./dez. 2005, São Paulo.

PATARRA, N. L. *Objeto e campo da Demografia.* In: SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (org.) *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise.* São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. p: 9 – 11.

ROSA, M. J. V. *O desafio social do envelhecimento demográfica.* **Análise Social**, vol. 28, 1993, Lisboa.

SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (org.) *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise.* São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. - 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado.* São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

SAUVY, A. *Análise demográfica.* In: **Elementos de demografia.** Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1979. p. 15-48.

SYDENSTRICKER, J. M. *Perfil socioeconômico de Rio Claro: relatório de pesquisa.* Campinas: NEPO: UNICAMP, 1985.

TREWARTHA, G. T. *Geografia da população: padrão mundial*. São Paulo: Atlas, 1974.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. *O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas.* **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 1, Junho 2006 .

Sites visitados

http://www.aafc.org.br/node/41
http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/hist/hist_439.pdf